

FHC anuncia *vacas magras* para estabilizar moeda

MARIZETE MUNDIM

O presidente Fernando Henrique Cardoso deu a seus ministros, na reunião de ontem, na Granja do Torto, a diretriz máxima de seu Governo: "uma luta sem trégua para combater o déficit público e equilibrar o Orçamento", antecipando a época de *vacas magras* de recursos que todo o ministério terá de enfrentar. Segundo ele, o equilíbrio das contas é um fundamento básico para cumprir seu maior compromisso de campanha: o de estabilizar a moeda e acabar com o "descalabro" da inflação.

No seu discurso de abertura da reunião, relatado à imprensa pelo seu porta-voz, ministro Sérgio Amaral, o Presidente frisou que, para o País ter estabilidade, com crescimento e a redução das desigualdades sociais, "vamos ter que reavaliar a estrutura do Estado e agilizar uma privatização não ideológica, que carregue recursos para o desenvolvimento. Para o Presidente, o combate à inflação "não pode se dar em detrimento do desenvolvimento, mas favorecendo-o e gerando mais empregos".

"Isto é possível", assegurou Fernando Henrique Cardoso, argumentando que o primeiro efeito da nova moeda foi o de aumentar o poder de compra da população. Lembrando que vinha de uma campanha na qual se comprometeu com propostas que não eram apenas eleitorais e que foram amplamente re-



Serra (E) com Malan, já anunciou corte de R\$ 3 bilhões nos restos a pagar do Orçamento de 94 e possíveis cortes no de 95

ferendadas pela população. O Presidente deixou claro que não abrirá mão da estabilização da economia.

O recado básico aos ministros foi o de que será severo no equilíbrio das contas públicas e o Governo só gastará os recursos previstos no Orçamento. O ministro do Planejamento, José Serra, no dia em que recebeu o cargo de seu anteces-

sor, Beni Veras, já havia anunciado um corte de R\$ 3 bilhões nos "restos a pagar" do Orçamento do ano passado e uma reavaliação total da peça orçamentária deste ano, com novos cortes.

Fernando Henrique alertou seu ministério que gastos excessivos, que provoquem o desequilíbrio do Orçamento, "trazem de volta as

pressões inflacionárias, com a elevação dos preços" e o retorno do arquiinimigo, que é o dragão da inflação. O Presidente disse que houve uma mudança de mentalidade no País e que a sociedade não aceita mais o desleixo no trato da coisa pública e, muito menos, a corrupção.

Os 35 participantes da reunião

na Granja do Torto, que prosseguirá durante toda a manhã de hoje, ouviram as principais diretrizes de Governo que terão de executar, como ministros e secretários, mas nenhuma questão tópica foi tratada, segundo o ministro Sérgio Amaral. "O cerne das discussões foi em torno da estabilização e retomada do crescimento", resumiu Amaral.